Percepções da teologia bíblica (reino, pacto e mediador) – Hb 3.17-19

**17** Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado,

**18** todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no D-us da minha salvação.

**19** O SENHOR D-us é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. A o mestre de canto. Para instrumentos de cordas.

O reino de D-us esta presente na perspectiva de Habacuque quando no versículo 19 apresenta a noção do senhorio de D-us e sua proteção (... D-us é a minha fortaleza...) como uma realidade totalmente plausível. O contexto de eminente destruição, não retira de Habacuque a total ciência do reino de D-us manifesto em Israel, e com efetivo no presente como descrito em - *“e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente”.*

A perspectiva do pacto pode ser vista no versículo 17 expõe as consequências pela quebra dos termos do pacto por parte de Israel, porem versículo 18, Habacuque apresenta a confiança em aspectos pactuais manifestos por D-us, tais como a salvação. Apesar da infidelidade de Israel, D-us se mantem fiel ao seu pacto e planos para com seu povo.

A perspectiva do mediador realça ação do profeta que confia na misericórdia de D-us sobre si, apesar de todas as consequências advindas pela quebra dos termos do pacto. Como um representante da aliança por fazer parte de Israel, Habacuque entende que D-us o chamou para realizar a intercessão pela nação, anunciando os julgamentos de D-us(versículo 17) e também como alguém que revela a justiça e a misericórdia(versículos 18-19).